



## HABILIDADE SOCIOEMOCIONAL: NÍVEL DE APTIDÃO EMOCIONAL DOS DISCENTES DO VIII PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Sabrynna da Silva Reis de Almeida<sup>1</sup>  
José Carlos de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

As habilidades socioemocionais são capacidades que devem ser trabalhadas que o indivíduo consiga viver de forma harmoniosa com a sociedade e suas emoções. Na graduação o ensino é definido por objetivos puramente científicos, além de serem excessivamente focados no saber-saber, o que acaba distanciando o acadêmico dos fenômenos reais e os limitando a planos curriculares estanques e em manuais de saberes inquestionável. Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de aptidão emocional dos discentes do último período do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, do campus de Floriano para trabalhar as habilidades socioemocionais. Para a coleta de dados foi utilizado a Escala de Dificuldade de Regulação Emocional – DERS, um questionário de 36 questões fechadas, respondidas através da escala de Likert de cinco pontos, que vai de “nunca” (1) a “muita frequência” (5). Este estudo possui natureza transversal, com abordagem quantitativa e descritiva. A pesquisa teve uma amostra 14 alunos do curso de Educação Física na cidade de Floriano, com idades entre 22 e 33 anos, sendo oito mulheres e seis homens. Os dados foram coletados por meio da plataforma Google forms, transferidos para o Excel para tabulação e analisados no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Após a analisar dos dados, pode-se observar que o domínio que apresentou maior média de dificuldade foi a consciência (M= 20,6429; DP= 5,41518). E o domínio com menor média de dificuldade foi impulso (M= 13,2143; DP= 5, 2,83328). Conclui-se que os dados em sua totalidade apresentaram uma consistência interna boa e que os alunos do VIII período do curso de Educação Física apresentam um bom nível de aptidão emocional. E em relação ao sexo, os homens apresentaram uma maior habilidade socioemocional.

**Palavras-chave:** Habilidade socioemocional. Acadêmico de Educação Física. Competências socioemocionais.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [sabrinaalmeida@aluno.uespi.br](mailto:sabrinaalmeida@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Professor Dr da Universidade Estadual do Piauí, [josecarlos@frn.uespi.br](mailto:josecarlos@frn.uespi.br)

## INTRODUÇÃO

O conceito “habilidades socioemocionais” vem sendo usado acompanhado de esclarecimentos teórico-conceitual, pois não possui um conceito definido (Versuti et al., 2020) e se confunde muito com o conceito de competências socioemocionais de acordo com alguns cientistas. O mesmo corrobora dizendo que os conceitos de competências socioemocional, desenvolvimento socioemocionais e desempenho socioemocional abrangem o de habilidade socioemocional, agregando a capacidade de adaptar o comportamento às exigências necessárias.

O presente artigo justifica-se pela importância e necessidade de se trabalhar as habilidades socioemocionais durante a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física. O ensino dessas habilidades de forma eficaz durante a formação possibilita ao professor desenvolver as habilidades buscando se qualificar para a sua prática.

Diante da importância que as habilidades socioemocionais parecem ter na vida dos indivíduos, o presente artigo tem como objetivo geral averiguar o nível de aptidão emocional dos acadêmicos e do último período do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, do campus de Floriano. E como objetivo específico, verificar através do teste da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS), o nível de regulação emocional dos discentes; analisar o nível de desregulação emocional dos acadêmicos a partir dos dados coletados; averiguar a diferença de regulação emocional entre os acadêmicos do sexo masculino e feminino.

As competências sociais são definidas por Francisco (2019) como “um constructo teórico, fundamentalmente avaliativo, e que abrange duas dimensões, a individual e a coletiva”. Já as habilidades socioemocionais são capacidades que devem ser trabalhadas para que o indivíduo consiga viver de forma harmoniosa com a sociedade e suas emoções.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é quem norteia os elementos essenciais da aprendizagem que devem estar no currículo escolar de todas as escolas do Brasil. Dentre esses elementos se encontram as habilidades socioemocionais, que fazem parte das competências gerais que devem ser trabalhadas nas escolas do nosso país (Brasil, 2017, 2018).

Diante disso, Cintra (2018) reconhece que há uma necessidade e importância de preparar os professores para lidarem com os desafios que interferem no processo de ensino

e aprendizagem, como também com as demandas interpessoais presentes em sua vida pessoal e profissional.

Neste contexto pode-se afirmar que para o professor poder trabalhar as habilidades socioemocionais, ele precisa se transformar e se tornar espelho para os seus alunos, desenvolver suas competências socioemocionais, assim possa norteá-los para que os mesmos compreendam e aprendam lidar com os seus sentimentos.

Abed (2016) afirma que só haverá mudança na escola depois que os professores se metamorfosearem, pois para que eles promovam as habilidades socioemocionais em seus alunos, eles precisam de apoio para compreender as suas emoções e assim assumir o seu papel de protagonista na cena pedagógica.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Pesquisa do tipo descritiva buscou verificar o nível de aptidão emocional dos acadêmicos do último período do curso de Educação física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, campus de Floriano, para aferir se eles estão aptos a trabalharem as habilidades socioemocionais em sala de aula, caracterizou como pesquisa de levantamento de dados e de cunho quantitativa.

Segundo Gil (2002) as pesquisas de levantamento de dados se caracterizam pela interrogação direta dos indivíduos que se desejam conhecer o comportamento. Esta pesquisa foi realizado em um universo de 19 acadêmicos, e sua amostra foi composta por 14 acadêmicos do VIII período do curso de educação física da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Dra. Josefina Demes, localizada na cidade de Floriano, faixa etária entre 22 e 33 anos de idade. Utilizou-se como instrumentos de coleta a Escala de dificuldade na regulação emocional – DERS (GRATZ e ROEMER (2004).

A escala de DERS é composta por 36 questões que são respondidas por uma escala tipo Likert de 5 pontos, que vai de “nunca” (1) a “muita frequência” (5). Gratz e Roemer (2004). Os dados foram coletados através de link contendo o termo de compromisso, criado no Google Forms. Os dados obtidos por meio da plataforma Google forms, foi transferido para o Excel para tabulação e análise foi feita utilizando o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). A referida pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do conselho Nacional da saúde, sob o nº CAAE: 55045422.0.0000.5209 e ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UESPI.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Habilidades socioemocionais**

A inteligência emocional é a habilidade que o indivíduo possui para identificar o significado das emoções e suas inter-relações, bem como a capacidade de refletir e solucionar problemas baseados nelas, ou seja, a inteligência emocional está ligada a capacidade que o indivíduo possui de compreender e assimilar suas emoções com base no que ele está sentindo (MAYER, et al., (2000).

Abed (2016) corrobora dizendo que para se desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é essencial investir primeiro no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, atuando nas múltiplas inteligências tanto dele como de seus alunos, e para que ele escolha e utilize ferramentas que facilitem o desenvolvimento global do aluno.

### **Habilidade socioemocional segundo as diretrizes de ensino da educação do Brasil**

No final do século XX e início do século XXI vem acontecendo uma frenética transformação social e nas relações cotidianas entre crianças e adultos, transformação essa que necessita do desenvolvimento de competências e habilidades que ainda não são trabalhadas como deveriam no âmbito pedagógico (SALLES ( 2005).

Segundo Amorim e Andrade (2020) as instituições na maioria das vezes não acompanham as mudanças científicas e epistemológicas da forma esperada, principalmente quase se trata da BNCC, que exige dos educadores uma postura humanizada, em que o “educar e o cuidar” é algo intrínseco no desenvolvimento educacional. A BNCC no seu texto assegura o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

De acordo com a LDB, é profissional da educação aquele que possuir um diploma de licenciatura com uma sólida formação básica, que possibilite o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de sua competência de trabalho. Ela ainda estabelece no Art. 62. do § 8º que os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a BNCC (BRASIL,2020).

### **Habilidades socioemocionais em professores em formação**

O período universitário na perspectiva de Silva, Pereira e Miranda (2018) simboliza

um momento relevante na vida dos estudantes, sendo marcado por expressivas mudanças pessoais e pela busca do desenvolvimento profissional. Eles também afirmam que esse universo que deveria atrair os estudantes está sendo um ambiente prejudicial para a saúde mental dos mesmos. Pois tendo em vista que a mudança do ensino médio para o ensino superior representa uma grande transformação na vida dos jovens, exigindo deles mais responsabilidade e conseqüentemente seu desenvolvimento intelectual, pessoal e psicossocial.

O exercício profissional da docência requer a implantação de estratégias para que o professor consiga perceber, compreender e gerenciar suas emoções Valente (2020). O que exige que a formação inicial dos professores seja planejada e orientada com objetivos fundamentais para o ser humano, buscando o crescimento e desenvolvimento global do futuro professor. SOUSA ( 2000).

Estudos revelam que professores emocionalmente desenvolvidos apresentam uma maior habilidade para administrar de forma eficiente os desafios cotidianos na escola, construindo relacionamentos verdadeiro e sólido com os seus educandos e ao mesmo tempo criando um processo de ensino e aprendizagem mais produtivo.

Diante disso, Valente (2020) diz que “ser professor não consiste unicamente em ter conhecimentos relativos aos conteúdos programáticos, é fundamental ter competências e capacidades emocionais, e que essas sejam desenvolvidas no Ensino Superior durante a sua formação inicial”.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas 36 questões em conjunto da escala de DERS, tiveram uma média de 98,429, desvio padrão (DP) = 11,9853 e consistência interna dos itens resultou em um  $\alpha$  cronbach de 0,744, O que indica que o instrumento possui uma boa consistência interna. Conforme mostra a tabela abaixo:

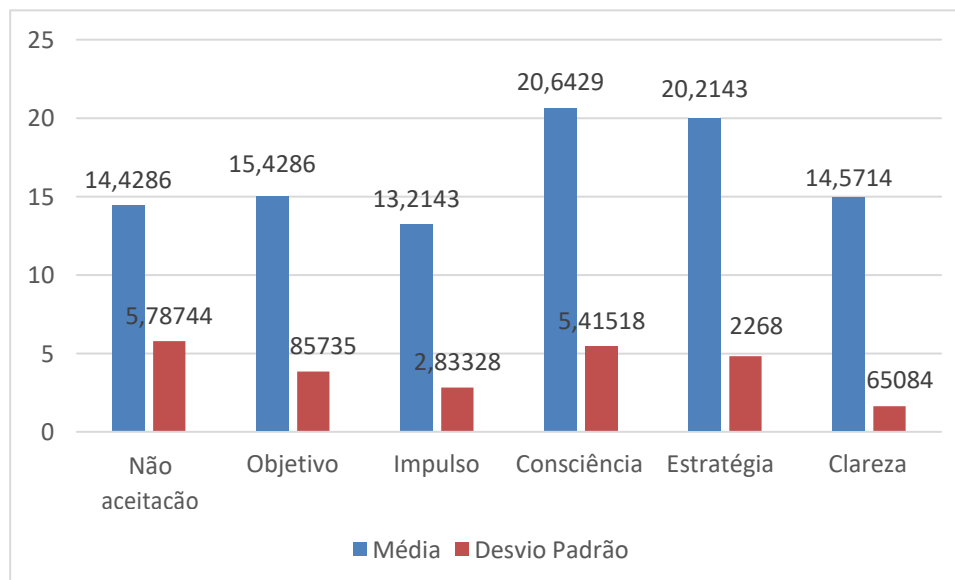
**Tabela 2 –** Regulação emocional em relação ao sexo

	M (mulher)	DP	M (homem)	DP
Não aceitação	13,8750	4,82368	15,1667	7,30525
Objetivo	16,8750	2,69590	13,5000	4,54973
Impulso	13,8750	1,80772	12,3333	3,82971
Consciência	21,8750	3,83359	19,0000	7,07107
Estratégia	21,6250	5,23552	18,3333	3,829
Clareza	14,1250	0,834	15,1667	2,31661

Fonte: Pesquisa direta, fevereiro de 2022.

As 36 questões foram divididas em seis domínios (**Tabela 2**) acima, o domínio que apresentou maior média de dificuldade foi a consciência ( $M= 20,6429$ ;  $DP= 5,41518$ ). E o domínio com menor média de dificuldade foi impulso ( $M= 13,2143$ ;  $DP= 5, 2,83328$ ) como se pode observar, ou seja, os indivíduos que participaram dessa pesquisa apresentaram maior dificuldade em reconhecer as suas emoções, como também tem dificuldade em criar estratégias para lidar com elas. O gráfico abaixo ilustra de forma clara e simples os dados expostos na tabela acima. Evidenciando os domínios que apresentaram maior e menor grau de dificuldade Emocional.

**Gráfico 1 – Média e Desvio Padrão do domínio**



**Fonte:** Pesquisa direta, fevereiro de 2022.

Como podemos observar no gráfico 1, seguido da consciência, o domínio que teve maior média de dificuldade foi a estratégia ( $M=20,2143$ ;  $DP= 4,82268$ ), ou seja, os indivíduos que participaram dessa pesquisa apresentaram maior dificuldade em reconhecer as suas emoções, como também tem dificuldade em criar estratégias para lidar com elas.

Na análise dos dados separados por sexo, pode-se observar que há diferença significativas entre os sexos. As mulheres apresentaram maior média de dificuldade de regulação emocional em quatro dos seis domínios. Enquanto os homens apontaram média superior em apenas dois domínios, ou seja, as mulheres possuem maior dificuldade em ter consciência em relação as suas emoções, mas elas aceitam o que sentem e não agem por impulso. Em relação aos homens, pode-se constatar que os homens possuem uma maior



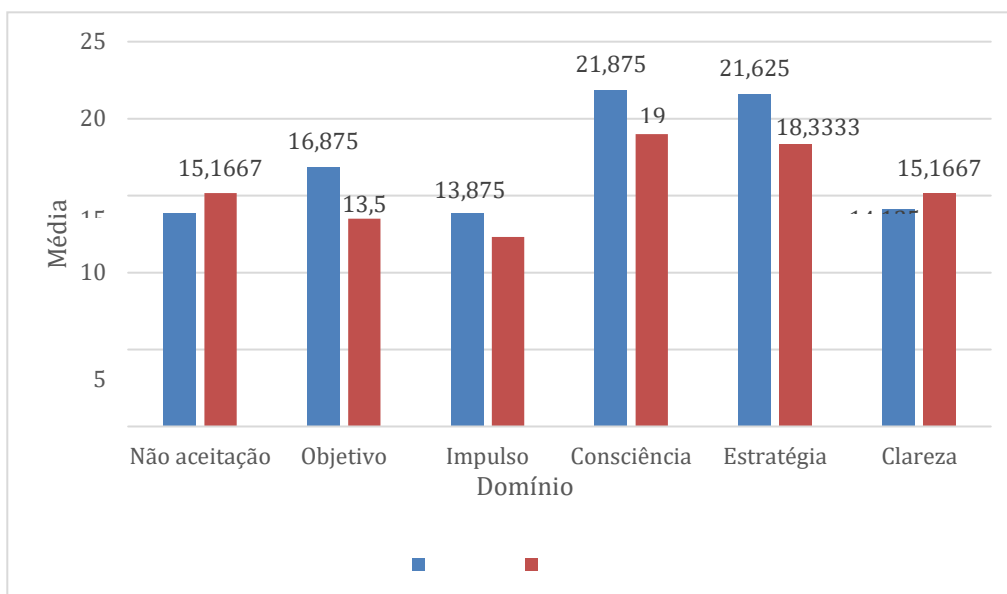
média de dificuldade em relação a consciência (M=19,0000) e uma menor média de dificuldade no domínio impulso (M=12,3333).

Por tanto, os homens têm maior dificuldade em ter consciência de suas emoções, mas não agem por impulso, assim como as mulheres.

Há vários estudos que confirmam que as mulheres possuem uma melhor capacidade de regulação emocional em comparação aos homens, pois dão mais atenção às pistas emocionais para regular o seu comportamento Morris et.al (2007).

O gráfico abaixo ilustra com clareza a diferença entre os sexos.

**Gráfico 2 – Diferença emocional entre mulher e homem**



**Fonte:** Pesquisa direta, fevereiro de 2022.

Como se pode observar no gráfico acima, ambos os sexos têm maior dificuldade no domínio consciência, como também possuem maior facilidade no mesmo domínio, impulso, sendo que a mulher também tem a mesma facilidade no domínio aceitação. Embora eles tenham maior dificuldade e facilidade nos mesmos domínios, eles apontam médias diferentes entre os sexos.

Há vários estudos que confirmam que as mulheres possuem uma melhor capacidade de regulação emocional em comparação aos homens, pois dão mais atenção às pistas emocionais para regular o seu comportamento (Morris et. Al, 2007). Os resultados obtidos nesse estudo mostram que as mulheres apresentam uma maior média significativa de dificuldade na regulação emocional. Já em um estudo realizado por Bravo (2013) foi

observado que não há uma diferença significativa entre os gêneros.

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que as mulheres apresentam uma maior média significativa de dificuldade na regulação emocional. Já em um estudo realizado por Bravo (2013) foi observado que não há uma diferença significativa entre os gêneros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados em sua totalidade verificou-se uma consistência interna boa, portanto, os dados possuem uma boa confiabilidade, e também foi possível verificar que os alunos do VIII período do curso de Educação Física apresentam um bom nível de aptidão emocional.

Os resultados apontados no presente estudo demonstram que em geral os futuros professores apresentam uma boa regulação emocional. Ou seja, possuem um bom domínio sobre suas emoções o que faz com que consigam desenvolver um bom trabalho dentro da sala de aula, indo além do conteúdo da disciplina. Pois um professor com uma boa habilidade socioemocional conseguira guiar o seu aluno a conhecer as suas emoções e na resolução de conflitos em sala de aula.

Sugere-se que haja novas pesquisas a cerca desta temática, sobretudo de caráter interventivo, tanto com professores já formados, como os que ainda estão se formando e os alunos das diversas etapas do ensino, para que se possa analisar de forma mais minuciosa, assim possibilitando encontrar meios mais eficazes para desenvolver as habilidades socioemocionais nos indivíduos, tornando-os pessoas mais conscientes e responsáveis com suas emoções e com o próximo.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

AMORIM, Bruna Narloch Nunes; DE ANDRADE, Izabel Cristina Feijó. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil. **Revista GepesVida**, v. 6, n. 14, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: documento de caráter mandatório que orienta a formulação dos currículos escolares. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRAVO, Ângela Mariana Sousa Dias. **Regulação emocional em crianças com**





**comportamentos escolares disruptivos.** Dissertação de mestrado apresentado a Universidade Católica Portuguesa: 2013. Disponível Repositório institucional da Universidade Católica Portuguesa. Acessado em Maio de 2022.

CINTRA, Amélie Bussolan. Programa semipresencial de habilidades sociais para professores: Características dos cursistas e indicadores de processo e resultado. Mestrado em Psicologia) apresentado a Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10581>. acessado em maio de 2022

FRANCISCO, Inês Teixeira. **Qualidade de vida e competências socioemocionais dos jovens institucionalizados.** Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. 2019

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MORRIS, Amanda Sheffield et al. O papel do contexto familiar no desenvolvimento da regulação emocional. **Desenvolvimento social**, v. 16, n. 2, pág. 361-388, 2007.

MAYER, John D. et al. Modelos de inteligência emocional. **JD Mayer**, 2000.

GRATZ, Kim L.; ROEMER, Lisabeth. Avaliação multidimensional da regulação e desregulação emocional: Desenvolvimento, estrutura fatorial e validação inicial das dificuldades na escala de regulação emocional. **Revista de psicopatologia e avaliação comportamental**, v. 26, n. 1, pág. 41-54, 2004.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia v. 22, p. 33-41**, Campinas SP: 2005.

SILVA, Taís Duarte; PEREIRA, Janser Moura; MIRANDA, Gilberto José. O estresse em graduandos de Ciências Contábeis e Administração. **Avanços na Contabilidade Científica e Aplicada**, v. 11, n. 2, pág. 330-350, 2018.

SOUSA, Jesus Maria Angélica Fernandes. **O professor como pessoa: a dimensão pessoal na formação de professores.** 2000.

VALENTE, Sabina. Educação emocional no Ensino Superior: Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de fu. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, 2020.

VERSUTI, Fabiana Maris et al. Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p.1086-1104, 2020.